

Prevalência de atendimentos e internações hospitalares por traumatismo bucomaxilofacial no estado da Paraíba e fatores associados

Prevalence of hospital admissions and treatments for maxillofacial trauma in the state of Paraíba and associated factors

Polyana Azevedo Lima de Morais¹

John Eberton Azevedo de Morais¹

Lusitânia Alves da Silva Trajano¹

José de Alencar Fernandes Neto²

Resumo

Objetivo: Analisar a prevalência de atendimentos e internações hospitalares por traumatismo bucomaxilofacial no estado da Paraíba, no período de 2019 a 2023.

Métodos: O estudo caracterizou-se como uma pesquisa transversal com abordagem quantitativa e caráter exploratório, de dados secundários e de acesso público, disponíveis no site do DATASUS.

Resultados: Observou-se maior prevalência de atendimentos hospitalares por traumatismo bucomaxilofacial no ano de 2022 (n=492), em indivíduos do gênero masculino, em todos os períodos estudados (n=1.531), e predomínio de pacientes de cor parda (n=2.251). Ao analisar a faixa etária dos acometidos pelo trauma, destacou-se as faixas etárias entre 20 e 39 anos de idade. Com relação ao número de internações, percebeu-se um maior número no ano de 2023 (n=237). Entre as cidades paraibanas, observou-se um maior número de internações em João Pessoa (n=151), seguida por Campina Grande (n=121). Com relação aos gastos com serviços hospitalares específicos de traumas bucomaxilofaciais, na Paraíba, em 2019, se gastou R\$ 13.230,19 e em 2023, um valor de R\$ 57.846,73.

Conclusão: Diante disso, com o presente estudo, obteve-se informações relevantes sobre a carga desses traumas para o sistema de saúde pública na região da Paraíba, além de proporcionar dados que podem embasar o planejamento de políticas públicas de saúde, estratégias de prevenção, e melhorias na prestação de cuidados aos pacientes acometidos por traumas no complexo bucomaxilofacial.

Palavras-chave: Hospitalização; Ferimentos e lesões; Fraturas Maxilomandibulares

<http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v31i1.17425>

¹ Graduados em Odontologia. Centro Universitário UNINASSAU, Campina Grande, PB, Brasil

² Professor do curso de Odontologia. Centro Universitário UNINASSAU, Campina Grande, PB, Brasil

Introdução

O trauma maxilofacial resultante de causas externas representa um desafio significativo para os sistemas de saúde pública no mundo. Originado por meio de eventos violentos, como agressões e acidentes, incluindo quedas e queimaduras, esse tipo de lesão pode afetar qualquer indivíduo, independentemente de sua idade, condição social ou cultural¹. Essa injúria também pode ser definida como qualquer dano que compromete a face e suas estruturas anexas, em que se identifica isoladamente ou de forma associada a outros tipos de lesões, sendo visto como um dos traumas que trazem mais consequências, seja no aspecto funcional, psicológico e/ou estético^{2,3}.

Estatísticas revelam que essas lesões, anualmente, são responsáveis por uma considerável parcela de mortes e incapacidades em todo o globo, com cerca de 1,24 milhões de óbitos atribuídos a essas causas. Metade dessas mortes está relacionada a lesões na cabeça e na face, enquanto muitos sobreviventes enfrentam sequelas permanentes e limitantes decorrentes desses traumas⁴.

A etiologia do trauma facial é diversificada, influenciada por fatores sociais e epidemiológicos específicos de cada população. As lesões resultantes desses traumas frequentemente afetam os tecidos moles, dentes e os principais ossos faciais, como mandíbula, maxila, zigomático, ossos próprios do nariz (OPN) e complexo naso-orbita-etmoidal (NOE), bem como estruturas supraorbitárias⁵.

As agressões físicas têm se apresentado como principal fator etiológico dos traumas faciais, visto que o quantitativo de lesões na região de face é geralmente maior, já que é considerada o primeiro objeto de interação entre os indivíduos, visto que é uma região de alta exposição e baixa proteção⁶. Entretanto, estudos como de Menezes et al.⁷ (2007) e Melo et al.⁸ (2006) afirmam que casos de acidentes de trânsito são os principais causadores de traumas bucomaxilofaciais, seguido de agressões físicas e quedas.

A não correção adequada dessas lesões pode levar a sequelas estéticas, emocionais e funcionais significativas, muitas das quais se tornam permanentes para os pacientes⁴. O compromisso da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) com a excelência clínica e a inovação continua a impulsionar a especialidade para a vanguarda do tratamento cirúrgico, beneficiando pacientes com as soluções mais avançadas e eficazes para suas condições, dentro de um espectro que se expande e se especializa continuamente⁵.

Os traumas bucomaxilofaciais representam uma parcela significativa das emergências médicas atendidas globalmente, refletindo sua importância clínica e socioeconômica. A CTBMF tem um papel crucial na evolução do tratamento dessas lesões, garantindo que os pacientes recebam o cuidado especializado necessário. Além disso, a compreensão detalhada da epidemiologia desses traumas é vital para o desenvolvimento de intervenções mais efetivas e para a formulação de políticas públicas que possam mitigar seus impactos⁹.

Ademais, a epidemiologia dos traumas bucomaxilofaciais revela padrões que variam conforme a idade, gênero, causas e tipos de lesões, o que é crucial para entender a dinâmica dessas ocorrências em diferentes populações. O aumento constante desses incidentes, correlacionado com fatores como acidentes de trânsito e violência, ressalta a importância dessa área de estudo. Os dados epidemiológicos são fundamentais para o planejamento de políticas públicas eficazes e para a implementação de estratégias preventivas adequadas, visando reduzir a incidência e as consequências desses traumas na população⁵.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência de atendimentos e internações hospitalares por traumatismo bucomaxilofacial no estado da Paraíba, no período de 2019 a 2023.

Materiais e método

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa observacional, transversal, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, baseada na análise exploratória de dados secundários de acesso público disponíveis no sistema do DATASUS (<https://datasus.saude.gov.br/>). A investigação concentrou-se na prevalência de atendimentos e hospitalizações decorrentes de traumas do complexo bucomaxilofacial no estado da Paraíba, considerando o período compreendido entre os anos de 2019 e 2023.

O delineamento transversal justifica-se pela análise dos dados em um recorte temporal previamente definido, sem acompanhamento longitudinal dos indivíduos, enquanto o caráter observacional decorre da ausência de intervenção dos pesquisadores sobre as variáveis investigadas. A abordagem quantitativa foi empregada por possibilitar a mensuração, organização e análise sistemática dos indicadores epidemiológicos relacionados às hospitalizações, permitindo a descrição do perfil e da distribuição dos casos registrados no período estudado.

O campo de pesquisa foi delineado pelas informações publicadas em bancos de dados que registram hospitalizações na Paraíba, em que abrangem unidades de saúde públicas. A investigação identificou padrões relacionados à prevalência de traumas bucomaxilofaciais, e que possuíam dados sobre o tema no intervalo temporal específico.

Para a coleta de dados, realizada nos dias 17 e 18 de setembro de 2024, foram utilizados os sistemas de informações do DATASUS, plataforma oficial do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pela agregação de informações relevantes sobre saúde pública no Brasil. A metodologia incluiu a extração de dados referentes aos registros de internações hospitalares, filtrando informações específicas sobre traumas maxilofaciais.

A coleta de dados seguiu as normas de utilização do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), que registra admissões em unidades hospitalares vinculadas ao SUS. Esse tipo de abordagem forneceu um panorama abrangente sobre a ocorrência de traumas nessa região do corpo, permitindo a construção de um diagnóstico preciso quanto à evolução desses casos, nos últimos cinco anos. As variáveis analisadas foram: gênero, raça/cor, faixa etária, número de internações hospitalares por cidade paraibana, dias de permanência de internações, número de

óbitos por traumatismo bucomaxilofacial e valores gastos em reais.

Os critérios de inclusão adotados neste estudo compreenderam os casos documentados de hospitalizações decorrentes de traumas bucomaxilofaciais, definidos como lesões que acometem a região facial, incluindo ossos, tecidos moles e estruturas dentárias, e que demandaram atendimento hospitalar. Foram incluídos apenas os casos devidamente identificados e registrados no sistema DATASUS, referentes ao período de 2019 a 2023, no estado da Paraíba. Foram excluídos do presente estudo os casos de hospitalizações que não correspondiam a traumas bucomaxilofaciais, bem como aqueles registrados fora do estado da Paraíba ou fora do período estabelecido para a pesquisa, compreendido entre os anos de 2019 e 2023.

Os procedimentos envolveram a sistematização e filtragem de dados segundo os critérios de inclusão e exclusão definidos, com subsequente catalogação e organização das informações relevantes para o estudo. Todos os dados utilizados foram de fontes de domínio público e obtidos de forma a não comprometer a privacidade dos pacientes, não sendo, portanto, necessário submeter a presente pesquisa a um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

Os dados foram analisados utilizando o programa IBM® *SPSS Statistics* (versão 22.0; *IBM Corp., Armonk, NY, USA*). Todos os dados coletados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas, além de medidas como média para variáveis numéricas. Os resultados foram apresentados em tabelas, visando facilitar a visualização e interpretação dos achados.

A escolha pela utilização exclusiva de estatística descritiva justifica-se pelo caráter exploratório e observacional do estudo, cujo principal objetivo é caracterizar o perfil da amostra e descrever os fenômenos investigados, sem a intenção de estabelecer relações de causalidade, testar hipóteses inferenciais ou realizar generalizações para a população. Dessa forma, a análise descritiva mostrou-se adequada para sintetizar e apresentar os dados de maneira clara, objetiva e consistente com os objetivos propostos pela pesquisa.

Resultados

Ao analisar os dados do presente estudo, observou-se uma maior prevalência de atendimentos hospitalares por traumatismo bucomaxilofacial no ano de 2022 (n=492), e em indivíduos do gênero masculino, em todos os períodos estudados (n=1.531). Quanto a raça/cor, verificou-se predomínio de pacientes de cor parda entre 2019 e 2023. Ao analisar a faixa etária dos acometidos pelo trauma, destacou-se as faixas etárias entre 20 e 29 e 30 a 39 anos como as de maior prevalência (tabela 1).

Tabela 1 - Número de atendimentos hospitalares por traumatismo bucomaxilofacial de acordo com gênero, raça/cor e faixa etária na Paraíba entre os anos de 2019 e 2023.

Variável	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Gênero						
Masculino	178	188	394	409	362	1.531

Feminino	27	39	83	83	69	301
Raça/cor						
Branca	4	5	5	2	2	18
Parda	181	211	468	482	427	1.769
Amarela	5	2	0	0	0	7
Preta	0	1	2	2	2	7
Sem informação	15	8	2	6	0	31
Faixa etária (anos)						
< 4	1	0	6	4	0	11
1 - 4	1	1	5	4	3	14
5 - 9	4	3	8	7	10	32
10 - 14	2	1	7	12	5	27
15 - 19	26	29	46	45	42	188
20 - 29	66	96	169	166	138	635
30 - 39	56	46	111	103	101	417
40 - 49	31	29	60	92	69	281
50 - 59	12	17	31	39	40	139
60 - 69	5	2	27	9	17	60
70 - 79	1	2	5	7	5	20
>= 80	0	1	2	4	1	8
Total	205	227	477	492	431	1.832

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2024).

Com relação ao número de internações de pacientes vítimas de traumas bucomaxilofaciais, percebeu-se um maior número no ano de 2023 (n=237). Entre as cidades paraibanas, observou-se um maior número de internações em João Pessoa (n=151) (tabela 2).

Tabela 2 - Número de internações hospitalares por traumatismo bucomaxilofacial de acordo com cidades paraibanas de 2019 a 2023.

Cidades	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Cabedelo	8	3	7	16	14	48
Campina Grande	33	11	1	2	74	121
João Pessoa	41	10	15	31	54	151
Picuí	2	1	1	3	2	9
Queimadas	3	0	0	0	0	3
Santa Rita	0	0	8	7	90	105
Patos	0	0	0	2	0	2
Monteiro	0	0	0	0	1	1
Pedras de fogo	0	0	0	0	2	2
Total	87	25	32	61	237	442

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2024).

Sobre o número total de dias de permanência em que os pacientes permaneceram hospitalizados, observou-se que no ano de 2023, a injúria estudada resultou em 526 dias de internação hospitalar (Tabela 3). Com relação aos óbitos derivados de trauma bucomaxilofacial, observou-se apenas 2 registros, em uma mesma cidade, Santa Rita, no ano de 2022 (n=2) (Tabela 4).

Tabela 3 - Dias de permanência de internações hospitalares por traumatismo bucomaxilofacial de acordo com cidades paraibanas de 2019 a 2023.

Dias de permanência	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Cabedelo	2	1	5	13	9	30
Campina Grande	30	22	4	4	109	169
João Pessoa	55	11	37	46	55	204
Picuí	2	1	1	6	0	10
Queimadas	0	0	0	0	0	0
Santa Rita	0	0	59	196	349	604
Patos	0	0	0	5	0	5
Monteiro	0	0	0	0	2	2
Pedras de Fogo	0	0	0	0	2	2
Total	89	35	106	270	526	1.026

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2024).

Tabela 4 - Número de óbitos por traumatismo bucomaxilofacial de acordo com cidades paraibanas de 2019 a 2023.

Número de óbitos	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Cabedelo	0	0	0	0	0	0
Campina Grande	0	0	0	0	0	0
João Pessoa	0	0	0	0	0	0
Picuí	0	0	0	0	0	0
Queimadas	0	0	0	0	0	0
Santa Rita	0	0	0	2	0	2
Patos	0	0	0	0	0	0
Monteiro	0	0	0	0	0	0
Pedras de Fogo	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	2	0	2

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2024).

Em relação aos gastos com serviços hospitalares específicos de traumas bucomaxilofaciais, na Paraíba, em 2023, se gastou um valor de R\$ 57.846,73 (Tabela 5). Ao comparar os valores totais entre as cidades, no período estudado, observou-se que na cidade de Santa Rita, os gastos foram equivalentes a R\$ R\$ 74.102,51 (Tabela 6). No período estudado, também se avaliou a média dos

valores gastos por cada paciente internado, de acordo com cidades paraibanas (Tabela 7).

Tabela 5 - Valores, em reais (R\$), gastos com serviços hospitalares específicos de traumas bucomaxilofaciais, na Paraíba entre 2019 e 2023.

Valores de serviços hospitalares	2019	2020	2021	2022	2023
Cabedelo	R\$959,36	R\$359,76	R\$839,44	R\$2.038,69	R\$1.678,88
Campina Grande	R\$4.598,15	R\$1.974,11	R\$151,92	R\$917,74	R\$14.117,11
João Pessoa	R\$7.135,45	R\$1.493,51	R\$2.785,32	R\$5.523,78	R\$8.135,94
Picuí	R\$239,84	R\$119,92	R\$119,92	R\$367,76	R\$239,84
Queimadas	R\$297,39	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00
Santa Rita	R\$0,00	R\$0,00	R\$4.485,20	R\$36.289,32	R\$33.327,99
Patos	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$456,56	R\$0,00
Monteiro	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$99,13
Pedras de Fogo	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$247,84
Total	R\$13.230,19	R\$3.947,30	R\$8.381,80	R\$45.593,85	R\$57.846,73

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2024).

Tabela 6 - Valores, em reais (R\$), gastos por cidade com serviços hospitalares específicos de traumas bucomaxilofaciais, na Paraíba entre 2019 e 2023.

Valores de serviços hospitalares por cidade	Total
Cabedelo	R\$ 5.876,13
Campina Grande	R\$ 21.759,03
João Pessoa	R\$ 25.074,00
Picuí	R\$ 1.087,28
Queimadas	R\$ 297,39
Santa Rita	R\$ 74.102,51
Patos	R\$ 456,56
Monteiro	R\$ 99,13
Pedras de Fogo	R\$ 247,84
Total	R\$ 128.999,87

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2024).

Tabela 7 - Média de valores gastos por cada paciente internado por traumatismo bucomaxilofacial de acordo com cidades paraibanas de 2019 a 2023.

Valor Médio de Internação (R\$)	2019	2020	2021	2022	2023
Cabedelo	R\$328,32	R\$328,34	R\$328,34	R\$333,14	R\$328,34
Campina Grande	R\$344,91	R\$383,49	R\$360,34	R\$619,62	R\$569,90
João Pessoa	R\$382,37	R\$348,37	R\$398,88	R\$389,64	R\$364,20
Picuí	R\$328,34	R\$328,34	R\$328,34	R\$331,01	R\$328,34
Queimadas	R\$172,63	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00
Santa Rita	R\$0,00	R\$0,00	R\$769,07	R\$5.894,21	R\$732,72
Patos	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00
Monteiro	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$172,63
Pedras de Fogo	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$332,34

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2024).

Discussão

Sabe-se que a região da face se apresenta susceptível para vários tipos de agressão. Desta forma, tal tipo de trauma se destaca nos atendimentos de emergência mundialmente e, variam de acordo com o sexo, idade, etnia e condições socioeconômicas.

Evidências científicas, como mostrado no estudo de Souza⁵ (2023), também apontam a predominância de casos em pacientes do sexo masculino e em uma faixa etária jovem, apresentando dentre as causas mais comuns, aquelas relacionadas ao trânsito.

Silva et al.¹⁰ (2014) ao avaliarem a epidemiologia dos traumatismos de face em pacientes jovens do estado do Ceará, constataram a prevalência de 78% de casos de traumas bucomaxilofaciais em pacientes do sexo masculino contra 22% de casos do sexo feminino no período de 2010 a 2012, com média de internação de 4,5 dias.

O estudo realizado na cidade de Patos, no estado da Paraíba, também constatou que 83,1% dos casos acometidos por trauma bucomaxilofacial eram do sexo masculino, e apenas 16,9% do sexo feminino. Quanto a idade, a maior prevalência foi observada em indivíduos da terceira década de vida¹¹.

De acordo com uma pesquisa realizada no Hospital Geral de Roraima, observou-se uma maior incidência de traumas bucomaxilofaciais em pacientes adultos jovens (faixa etária de 18 a 29 anos)⁵. Em confronto com estudo de Priore et al.¹² (2022) que observou uma média de 39,2 anos de idade, para paciente que apresentaram trauma orbital e foram submetidos à cirurgia.

A partir de um levantamento epidemiológico no Serviço de Cirurgia Plástica da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), entre os pacientes submetidos à cirurgia para tratamento de fratura de face, 85% eram do sexo masculino e 15% do sexo feminino, com média de idade de 34 anos. Quanto a cor/raça, 70% se declararam brancos, 26% de pardos, 3% pretos e 1% amarelo¹³.

Ferreira et al.¹⁴ avaliaram a prevalência e o padrão de trauma oral-maxilofacial decorrente de violência física interpessoal (VPI) e observaram que a violência doméstica foi mais prevalente

entre as mulheres e a violência urbana foi mais prevalente entre os homens. Além disso, a pesquisa destacou que os tipos mais comuns de trauma foram contusão e laceração facial, concussão dentária e fratura mandibular.

O estudo de Silva et al.¹⁵ (2011) ao avaliar a prevalência dos traumas maxilofaciais em crianças e adolescentes decorrentes da violência urbana na cidade de Belo Horizonte/Brasil, observou que o principal evento de violência foi a agressão física, sendo o trauma dentoalveolar, o tipo de trauma mais comum entre as crianças, e o trauma de tecidos moles, entre os adolescentes. Além disso, os autores também observaram que esses eventos ocorrem mais no período da noite.

Em conformidade com a literatura, o trauma facial pode apresentar diversos fatores etiológicos, relacionados a questões socioeconômicas e regionais, sendo a imprudência (acidentes de trânsito) a principal causa mundial¹⁶. Dentre os ossos faciais, o mais susceptível a injúrias é a mandíbula. Por ser um osso móvel da face, torna-se mais vulnerável ao trauma facial, principalmente em acidentes automobilísticos, em que o tratamento mais usual se dá através da fixação interna rígida¹⁷.

No presente estudo, utilizando a metodologia e os bancos de dados disponíveis, não foi possível identificar as regiões afetadas pelas lesões. Portanto, futuros estudos que busquem diretamente informações nos prontuários hospitalares, poderiam esclarecer questões como essa.

O estudo pôde revelar os custos correlacionados aos tratamentos destes pelo SUS, sendo de suma importância para o desenvolvimento de políticas públicas competentes que objetivem a prevenção e o tratamento adequado desses traumas. Além do que, quantificando os custos, os gestores e governantes públicos podem designar recursos de uma forma mais eficaz, garantindo disponibilidade dos serviços de saúde para a população¹⁸.

Cabe destacar que dada a sua natureza interconectada, os profissionais de CTBMF trabalham frequentemente em colaboração com outras especialidades para fornecer um cuidado abrangente e personalizado. Por exemplo, em casos de trauma facial, um cirurgião bucomaxilofacial pode trabalhar junto a neurocirurgiões, otorrinolaringologistas e outros especialistas para garantir uma recuperação funcional e estética ótima¹⁹.

É importante salientar que os dados apresentados nesta pesquisa se referem ao número de atendimentos e internações realizadas e registradas pelos estabelecimentos geridos pelo SUS. Portanto, pode haver ainda um número considerável de pacientes que utilizaram outros serviços de saúde, como por exemplo, o setor privado. Desenvolver futuras pesquisas que englobem ambos os setores seriam de grande importância para o aprofundamento da temática.

Os benefícios deste estudo são extensivos e significativos, incluindo a melhoria do conhecimento epidemiológico sobre os traumas bucomaxilofaciais na Paraíba, o que pode contribuir para o planejamento de saúde pública, aprimoramento das estratégias de prevenção e manejo destas lesões. Além disso, os achados podem fornecer dados para a elaboração de políticas de saúde, otimização de recursos, e melhoria na qualidade de atendimento aos pacientes afetados.

A expectativa do presente estudo foi superada, em que se espera que contribua para o corpo acadêmico de conhecimento em CTBMF, fornecendo o entendimento sobre a epidemiologia dessas lesões em um cenário regional. Além disso, almeja-se que os resultados sirvam de base para a educação e conscientização de profissionais de saúde e da população em geral sobre a importância de medidas de segurança e cuidados adequados para reduzir a incidência de tais traumas.

Conclusão

Por meio deste estudo foi possível concluir e verificar que há uma prevalência do sexo masculino e de pacientes adultos jovens, nos atendimentos e internações hospitalares por traumatismo bucomaxilofacial no estado da Paraíba. Além disso, observou-se que o serviço gera um custo para o sistema de saúde, e que os valores variam, de acordo com a cidade e número de atendimentos ou hospitalização.

As informações sobre a carga desses traumas para o sistema de saúde pública na região da Paraíba proporciona dados que podem embasar o planejamento de políticas públicas de saúde, estratégias de prevenção, e melhorias na prestação de cuidados aos pacientes acometidos por traumas no complexo bucomaxilofacial.

Abstract

Objective: The present study aimed to analyze the prevalence of medical consultations and hospitalizations due to oromaxillofacial trauma in the state of Paraíba from 2019 to 2023, highlighting associated factors.

Methods: The study was characterized as a cross-sectional research with a quantitative approach and exploratory nature, using secondary data publicly available on the DATASUS website.

Results: A higher prevalence of hospital consultations for oromaxillofacial trauma was observed in 2022 (n=492), particularly among male individuals, throughout all study periods (n=1,531). A predominance of patients of mixed race (n=2,251) was also noted. Regarding the age groups affected by trauma, individuals between 20 and 39 years old were most affected. In terms of hospitalizations, a higher number was observed in 2023 (n=237). Among the cities in Paraíba, the highest number of hospitalizations occurred in João Pessoa (n=151), followed by Campina Grande (n=121). Concerning expenses with hospital services specific to oromaxillofacial trauma in Paraíba, R\$ 13,230.19 was spent in 2019, and R\$ 57,846.73 in 2023.

Conclusion: The present study provided relevant information on the burden of these traumas on the public health system in the Paraíba region, offering data that can support the planning of public health policies, prevention strategies, and improvements in the care of patients affected by complex oromaxillofacial trauma.

Key-words: Hospitalization; Wounds and Injuries; Jaw Fractures

Referências

1. da Silva MA, de Menezes Ponte MB, Lima LER, de Brito EHS, Marques PLP, de Lucena Aguiar DM. Traumatismo bucomaxilofacial no Brasil: uma revisão integrativa. *Conjecturas*. 2022;22(6):704-16. doi:10.53660/CONJ-1091-R11.
2. Calil AM. Avaliação da dor e analgesia no atendimento pré-hospitalar em pacientes de trauma. *Rev Gaúcha Enferm*. 2008;29(2):308-13.
3. Vieira CL, Araujo DCC, Ribeiro MLS, Laureano Filho JR. Lesão de tecido mole em pacientes vítimas de trauma buco-maxilo-facial. *Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac*. 2013;13(1):97-104.
4. Silva RF, Campos GJL, Lucas Neto A, Morais HHA, Medrado Filho NF, Fernandes AV. Impacto da implementação do serviço de residência em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial em um hospital público em Campina Grande-PB. *Res Soc Dev*. 2021;10(8):e43510817682. doi:10.33448/rsd-v10i8.17682.
5. Souza DD. Prevalência dos traumas bucomaxilofaciais em pacientes atendidos no Estado de Roraima [dissertação]. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo; 2023.
6. Hage CA, Xavier TB, Arantes DC, Zampieri MS, Nascimento LS. Traumas faciais e morbidade bucal provocada pela violência em Belém, estado do Pará, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude*. 2018;9(1):41-9. doi:10.5123/S2176-62232018000100006.
7. Menezes MM, Yui KCK, Araujo MAM, Valera MC. Prevalência de traumatismos maxilo-faciais e dentais em pacientes atendidos no Pronto-Socorro Municipal de São José dos Campos/SP. *Rev Odonto Ciênc*. 2007;22(57):210-6.
8. Melo REV, Medeiros Junior MD, Bezerra APA, Melo CBP, Aguiar JLA. Análise da ocorrência de traumatismo facial em 1.128 pacientes. *An Fac Med Univ Fed Pernamb*. 2006;51(2):139-43.
9. Filomeno MER, Filippetti NP, Harmitt DDS. Fraturas maxilofaciais associadas ao esporte: revisão integrativa. *Braz J Health Rev*. 2023;6(6):27707-12. doi:10.34119/bjhrv6n6-092.
10. Silva LF, Barbosa CHD, Mesquita LV, Barbalho JC, Souza Carvalho AC, Mello MJR. Epidemiologia dos traumatismos de face em pacientes jovens no estado do Ceará. *Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac*. 2014;14(3):79-84.
11. Ramos JC, Almeida MLD, Alencar YCG, Sousa Filho LF, Figueiredo CHMC, Almeida MSC. Estudo epidemiológico do trauma bucomaxilofacial em um hospital de referência da Paraíba. *Rev Col Bras Cir*. 2018;45(6):e1978. doi:10.1590/0100-6991e-20181978.
12. Priore P, Di Giorgio D, Marchese G, Della Monaca M, Terenzi V, Battisti A, et al. Orbital bone fractures: 10 years' experience at the Rome trauma centre: retrospective analysis of 543 patients. *Br J Oral Maxillofac Surg*. 2022;60(10):1368-72. doi:10.1016/j.bjoms.2022.09.003.
13. Pinheiro LHZ, Silva BB, Basso RFC, Franco FF, Andrade TFC, Pili RC, et al. Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à cirurgia para tratamento de fratura de face em um hospital universitário. *Rev Bras Cir Plást*. 2022;37(2):177-82.
14. Ferreira MC, Batista AM, Ferreira FO, Ramos-Jorge ML, Marques LS. Pattern of oral-maxillofacial trauma stemming from interpersonal physical violence and determinant factors. *Dent Traumatol*. 2014;30(1):15-21. doi:10.1111/edt.12047.
15. Silva CJP, Ferreira e Ferreira E, Pinto de Paula LP, Drummond Naves M, Duarte Vargas AM, Pereira Araujo Zarza PM. A violência urbana contra crianças e adolescentes em Belo Horizonte: uma história contada através dos traumas maxilofaciais. *Physis Rev Saúde Coletiva*. 2011;21(3):1103-20.
16. Meran APC. Prevalência do trauma maxilofacial em um hospital de referência da República Dominicana [dissertação]. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo; 2021.
17. Souza Novais MP, Parreira da Silva MC, Silva CJ, Rocha FS, Mitri FF. Estudo epidemiológico de pacientes com fratura de mandíbula do HC-UFU. *Rev CROMG*. 2024;22(Supl 2). doi:10.61217/rcromg.v22.397.
18. Cabral CL, Lima MO, Oliveira SML. Facial injuries caused by physical aggression: a bibliographic review. *Res Soc Dev*. 2021;10(1):e14110111616. doi:10.33448/rsd-v10i1.11616.

19. Rapozo RHR, Matos LD, Alencar MIC, Campos C, Dutra CLSC, Souza JWS, et al. Manejo avançado do trauma facial na prática bucomaxilofacial: estratégias e desafios. Braz J Implantol Health Sci. 2024;6(3):1138-46. doi:10.36557/2674-8169.2024v6n3p1138-1146.

Endereço para correspondência:

José de Alencar Fernandes Neto
Rua Antônio Carvalho de Souza, 295. Estação Velha
CEP 58410-050 – Campina Grande, Paraíba, Brasil
Telefone: (83) 2101-8909
E-mail: jneto411@hotmail.com

Recebido em: 15/08/2026. Aceito: 11/05/2026.